PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AÍSSA SOBRINHO LOPES

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM BRASILEIRA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Goiânia
2024

AÍSSA SOBRINHO LOPES

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM BRASILEIRA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III, do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Ciências Sociais da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção de nota parcial de conclusão da disciplina.

Linha de pesquisa: Teorias, Métodos e o Cuidar em Saúde
Orientadora: Profa. Dra. Mariusa Gomes Borges Primo

Goiânia
2024

AÍSSA SOBRINHO LOPES

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM BRASILEIRA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Este Trabalho de Conclusão de Curso julgado _____ para obtenção o título de Bacharel em Enfermagem, e _____ em sua forma final pela Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em __/ __/ _____.

_____

Orientador(a): Profa. Dra. Mariusa Gomes Borges Primo

_____

Profa. Dra. Simone Vieira Toledo Guadagnin

_____

Profa. Ms. Samira N. Mamed

Goiânia

2024

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi um processo repleto de desafios, aprendizados e crescimento pessoal e acadêmico. Gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas que me apoiaram e contribuíram para que este momento se tornasse possível.

Primeiramente, agradeço ao Senhor, nosso pai, por manter minha fé, me dado forças para continuar a cada semestre que meu anseio era desistir e saúde durante toda essa caminhada.

A minha família (pais e irmão) por todo amparo, minha mãe principalmente, pelo amor incondicional, pela paciência e pelo apoio emocional e financeiro nos momentos mais difíceis. A senhora é a minha base, minha maior motivação e meu exemplo de resiliência.

A minha orientadora, Profa. Dra. Mariusa G. Borges Primo, pela dedicação, orientações detalhadas e sem pressas, pela tranquilidade e paciência comigo ao longo deste trabalho. Sua expertise foi essencial para que este projeto fosse concluído sem desespero e com qualidade.

As professoras do curso de Enfermagem, Profa. Dra. Simone Vieira Toledo Guadagnin e Profa. Dra. Paulie Marcelly Ribeiro dos Santos, que compartilharam conhecimentos, ideias e experiências para o meu projeto que seria um trabalho de campo. E as professoras convidadas para avaliação desse trabalho, Profa. Dra. Simone Vieira Toledo Guadagnin e Profa. Ms. Samira Mamede, pela confiança no meu estudo.

As minhas amizades, cinco preciosas, que foram presentes nesses cincos anos, sorrindo e chorando juntas, incentivando e trazendo leveza aos dias mais difíceis.

E, por fim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram na minha vida acadêmica. Cada palavra de ensinamento, apoio, conselho e incentivo foi fundamental para chegar até aqui. A todos vocês, minha gratidão.

“Para realizar grandes conquistas, devemos
não apenas agir, mas também sonhar.
Não apenas planejar, mas também acreditar”
(Anatole France)

RESUMO

Lopes, Aíssa Sobrinho**. Empreendedorismo na Enfermagem Brasileira: desafios e oportunidades**. Trabalho de Conclusão de Curso, 37 páginas. do Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, 2024.

Introdução: O conceito de empreendedorismo para os economistas, ele está associado ao desenvolvimento econômico e para os comportamentalistas, está relacionado aos comportamentos e atitudes empreendedoras. Essas atitudes estão relacionadas a características pessoais e empreendedoras como a autonomia, independência, flexibilidade, inovação, proatividade, autoconfiança e responsabilidade. No brasil, o marco histórico do empreendedorismo na enfermagem se deu principalmente pela atuação de Florence Nightingale e Anna Nery, no século XIX, fundamental para o registro de que empreender amplia a visibilidade e a consolida a profissão, enquanto "ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação". **Objetivo geral**: Descrever sobre os desafios, as conquistas e oportunidades de negócios para empreender em enfermagem no Brasil de acordo com a literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, para tanto, foi realizado a seleção de um tema para a revisão; pesquisa nas literaturas; seleção dos artigos encontrados; análise da literatura; discussão/resultados dos artigos selecionados; **Resultados esperados:** A análise dos 15 artigos selecionados possibilitou uma compreensão ampla e fundamentada sobre o tema, destacando as principais tendências e desafios do empreendedorismo na enfermagem. Espera-se que os resultados contribuam para evidenciar as potencialidades dessa prática no contexto brasileiro, bem como para identificar barreiras que ainda precisam ser superadas. **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstram que o empreendedorismo na enfermagem está em crescimento e apresenta potencial para expandir as áreas de atuação do profissional, trazendo inovações no cuidado e maior autonomia na prática. No entanto, os dados também indicam a existência de desafios importantes, como a falta de incentivo e preparo durante a formação acadêmica, além da necessidade de maior reconhecimento e apoio a iniciativas empreendedoras. Podemos concluir então que, é fundamental investir em estratégias que promovam o fortalecimento do papel do enfermeiro como empreendedor.

Palavras-chave/descritores: empreendedorismo; enfermeiro; negócios; desafios

ABSTRACT

Lopes, Aíssa Sobrinho**. Entrepreneurship in Nursing Brazilian: challenges and opportunities**. Final Paper, 37 pages. Nursing Course at the School of Social and Health Sciences of the Pontifical Catholic University of Goiás – Goiânia-Goiás, 2024.

Introduction: The concept of entrepreneurship for economists is associated with economic development and for behaviorists, it is related to entrepreneurial behaviors and attitudes. These attitudes are related to personal and entrepreneurial characteristics such as autonomy, independence, flexibility, innovation, proactivity, self-confidence, and responsibility. In Brazil, the historical milestone of entrepreneurship in nursing was mainly due to the work of Florence Nightingale and Anna Nery, in the nineteenth century, fundamental for the record that entrepreneurship expands visibility and consolidates the profession, as "science, technology and innovation in the most diverse scenarios and fields of activity". **General objective:** To describe the challenges, achievements and business opportunities to undertake nursing in Brazil according to the literature. **Methodology:** This is a narrative literature review, for this purpose, a theme was selected for the review; research in literature; selection of the articles found; literature analysis; discussion/results of the selected articles; **Expected results:** The analysis of the 15 selected articles provided a broad and well-founded understanding of the topic, highlighting the main trends and challenges of entrepreneurship in nursing. The results were expected to contribute to highlighting the potential of this practice in the Brazilian context, as well as to identifying barriers that still need to be overcome. **Conclusion:** The results obtained demonstrate that entrepreneurship in nursing is growing and has the potential to expand the areas of professional practice, bringing innovations in care and greater autonomy in practice. However, the data also indicate the existence of important challenges, such as the lack of incentive and preparation during academic training, in addition to the need for greater recognition and support for entrepreneurial initiatives. We can therefore conclude that it is essential to invest in strategies that promote the strengthening of the role of nurses as entrepreneurs.

Keywords/descriptors: entrepreneurship; nurse; business; Challenges

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
OMS	Organização Mundial da Saúde
PUC	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
SUS	Sistema Único de Saúde
MEC	Ministério da Educação
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
ILPI	Instituição de Longa Permanência de Idosos

SUMÁRIO

RESUMO 6

ABSTRACT 7

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS 8

SUMÁRIO 9

1 INTRODUÇÃO 10

2 OBJETIVOS 12

2.1 Objetivo Geral 12

2.2 Objetivos Específicos 12

3 REFERENCIAL TEÓRICO 13

3.1 Empreendedorismo no Brasil 13

3.2 Empreendedorismo na Enfermagem 14

4 METODOLOGIA 16

5 RESULTADOS 17

5.1 Os principais desafios enfrentados por enfermeiros para empreender 25

5.2 As oportunidades de mercado para o empreendedorismo na enfermagem 27

6 DISCUSSÃO 29

7 CONCLUSÃO 32

REFERÊNCIAS 34

1 INTRODUÇÃO

O conceito de empreendedorismo foi inicialmente discutido no âmbito econômico e expandiu para outros campos do conhecimento, como a social, política e institucional. Para os economistas, ele está associado ao desenvolvimento econômico e para os comportamentalistas, está relacionado aos comportamentos e atitudes empreendedoras (Copelli, *et al*., 2019).

Entretando, estudos sobre essa temática, vem avançando ao longo da história, isso devido à exploração de novas oportunidades de negócios e à responsabilidade pelas transformações no ambiente organizacional, porém, todos ligados, ainda, as áreas de administração e de negócios (Copelli, *et al*., 2019).

O marco histórico do empreendedorismo na enfermagem se deu pela atuação de Florence Nightingale na Guerra da Criméia, que fundou a Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas e transformou o cuidado pautado no modelo religioso em um exercício profissional. Outras enfermeiras empreendedoras que marcaram foi Anna Nery, que atuou no cuidado dos feridos na Guerra do Paraguai e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teorista brasileira de enfermagem (Costa, *et al*., 2013).

A base histórica das atividades dessas mulheres foi fundamental para o registro de que empreender amplia a visibilidade e a consolida a profissão, enquanto "ciência, tecnologia e inovação nos mais diversos cenários e campos de atuação" refletindo em novos mercados de trabalho e bons indicadores (Guerra, *et al*., 2021).

As características pessoais e autonomia, independência, flexibilidade, inovação, proatividade, autoconfiança e responsabilidade são as que se assemelham em ser empreendedor na saúde. Nessa área, existem três tipologias a serem alcançadas, que são: empreendedorismo social, empresarial e intraempreendedoríssimo. Sendo o social, um mecanismo de mobilização e transformação social, o empresarial, aquele em que os profissionais atuam de forma liberal e o intraempreendedoríssimo, aqueles que são empregados coorporativos (Copelli, *et al.,* 2019).

Os enfermeiros vêm aumentando sua convivência com outros profissionais da área da saúde que também buscam por espaços de atuação no mercado na busca por espaços de atuação gerando, assim, a interdisciplinaridade na saúde, a qual é entendida como a colaboração de duas ou mais especialidades e campos de conhecimentos diferentes, atuando de forma integrada e com mesmo objetivo (Colichi; Lima, 2018).

Recentemente, a enfermagem teve salto importante na área do empreendedorismo, com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº 568 de 2018, que regulamentou

o funcionamento de consultórios e clínicas de enfermagem. Ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços, o Conselho valorizou o caráter empreendedor do enfermeiro, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho, independência na tomada de decisões e garantia do seu espaço na sociedade de forma liberal, consequentemente, benefícios com a produção do seu serviço (Colichi; Lima, 2018).

Contudo, ainda existem barreiras para o empreendedorismo na enfermagem, tais como: graduação voltada para o modelo de cuidado hospitalar, cultura médico-centrada que valoriza a área médica; dificuldades nas questões legais e regulatórias como as políticas de reembolso e procedimentos para cobrança de hospitais, operadoras de planos de saúde, estado ou seguradoras, representadas pelo não pagamento, honorários inferiores ou cobertura de serviços por planos de saúde de forma inadequada e concorrência desleal com mão-de-obra não qualificada (Colichi., 2023).

Apesar dessas barreiras, o empreendedorismo na enfermagem tem emergido como uma área promissora e inovadora, com oportunidades de transcender os limites tradicionais da prática clínica e explorar novos modelos de negócios, educação e consultoria em saúde. No entanto, pesquisadores têm apontado lacunas no entendimento completo deste fenômeno, incluindo a falta de dados detalhados sobre o perfil sociodemográfico e econômico dos enfermeiros empreendedores, bem como as experiências específicas da categoria, além dos desafios e oportunidades de negócio que moldam suas trajetórias empreendedoras.

Este estudo é suma relevância, uma vez que, reúne dados da literatura científica acerca dos desafios e oportunidades na área da saúde para empreender em enfermagem no Brasil. No sentido de refletir e discutir sobre e desafios e conquistas que refletem a visibilidade do empreendedorismo na profissão do enfermeiro, este estudo procurou responder a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os desafios, conquistas e oportunidades empreendedoras os enfermeiros brasileiros têm vivenciado nos espaços de negócios?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Descrever os desafios, conquistas e oportunidades de negócios para empreender em enfermagem no Brasil de acordo com a literatura.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os artigos científicos quanto ao título, autores, local e data de publicação, objetivo e metodologia utilizada;
- Identificar os principais desafios/enfrentamentos dos enfermeiros no desenvolvimento dos seus negócios no Brasil;
- Relatar as conquistas e oportunidades de negócios no mercado brasileiro para empreender em enfermagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Empreendedorismo no Brasil

O conceito de empreendedorismo expandiu muito no Brasil, ser empreendedor tem se tornado incontestável para aumentar a competitividade, reduzir custos e manter-se, com sucesso, no mercado. O sucesso do empreendimento depende de um conjunto de qualidades e talentos individuais por trás de cada ideia inovadora, mas não deixa de ser preciso outros elementos essenciais como de análise, planejamento e capacidade de implementação do empreendedor (Galeano *et al*., 2005).

O empreendedor, segundo Drucker (1987) sempre está buscando a mudança, reage a ela e a explora como sendo uma oportunidade. E o conceito de empreendedorismo vai além de negócios, deve ser vislumbrado em todos os ramos de atividade humana: artes, esporte, política, música, entre outras. Observa-se, ainda, que pesquisas acadêmicas sobre empreendedores têm crescido, também no Brasil, e com elas, o reconhecimento de que empreendedores são os maiores propulsores do desenvolvimento econômico como na maioria dos países (Paulino *et al*., 2003).

Uma maneira de identificar as competências esperadas nos empreendedores é por meio de estudos do perfil do empreendedor por meio de suas ações, conhecimentos e habilidades, uma vez que, para ser um agente de mudanças é inerente ao comportamento empreendedor possuir características especiais, visionárias, questionadoras, ousadas, ou seja, que empreendem e diferencia de um administrador/gestor (Gesser, 2023).

Durante a pandemia, o "empreendedorismo por necessidade" ganhou destaque, representando mais de 50% dos novos negócios em 2020, quando o desemprego impulsionou muitas pessoas a iniciar seus próprios empreendimentos. Em paralelo, surgiram os primeiros startups brasileiros, mas especialistas ressaltam a necessidade de políticas públicas mais focadas em inovação para promover um ecossistema empreendedor sustentável. Essas startups se destacam pela inovação e pela capacidade de escalar rapidamente em um mercado competitivo. No entanto, especialistas destacam que, apesar do surgimento desses “unicórnios”, o ambiente de negócios brasileiro ainda apresenta desafios (Ferreira *et al*., 2020).

O desenvolvimento de projetos inovadores na saúde tem relevância por apresentar várias vantagens e possibilitar melhor qualidade de vida da população. E o empreendedorismo permite que esses projetos alcancem diversos níveis, como a biotecnologia, materiais de consumo hospitalar-laboratorial, equipamentos de saúde, procedimentos clínicos a inovações

administrativas, de gestão e lideranças, elementos essenciais para o aumento da produtividade e da modernização das organizações (Carneiro, 2012).

3.2 Empreendedorismo na Enfermagem

Na esfera da enfermagem, o reconhecimento do enfermeiro como profissional liberal é visto desde setembro de 1946. Entretanto, o empreendedorismo somente acentuou-se na enfermagem recentemente, logo após a Norma nº 568 de 2018 do Conselho Federal de Enfermagem, que estabeleceu marcos precisos para assegurar a qualidade dos serviços prestados, a regulamentação da ação autônoma do enfermeiro e ampliação do atendimento à clientela em vários ambientes individual, coletivo e domiciliar (Cofen, 2018).

Enfermagem é uma profissão que consegue compreender as necessidades do ser humano de forma integral e contextualizada, que dispõe potencial e oportunidades para explorar novos campos sociais sem se restringir aos espaços tradicionais de cuidado. Dessa forma, ela pode atuar em diversas frentes de trabalho, com grande potencial para empreender (Morais *et al*., 2013).

Uma formação empreendedora tende a colaborar na oferta de respostas às carências sociais e de cuidado em saúde da população, diante das transformações econômicas, sociais, políticas e ambientais do mundo moderno. Enquanto prática social tem o poder de melhorar as condições de trabalho e consolidar princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, é através do empreendedorismo empresarial, social e intraempreendedoríssimo que ações vão contribuir para as inovações no cuidado em saúde e ampliar a visibilidade da profissão do Enfermeiro (Aveni, 2020).

Empreendedorismo Social voltado para intervenções sociais que promovam melhorias sociais e de saúde, como a organização de serviços sustentáveis e humanizados. Empreendedorismo de Negócios que engloba a atuação de enfermeiros como proprietários de clínicas, consultórios ou empresas na área de saúde. Esse modelo combina inovação com gestão para criar serviços personalizados e tecnologicamente avançados. E o intraempreendedorismo, refere-se à atuação empreendedora dentro de organizações já estabelecidas, tanto em empresas privadas quanto públicas, buscando soluções inovadoras para desafios diários (COLICHI *et al*., 2019).

Atualmente, o empreendedorismo domina parte importante nos serviços de saúde, contudo, espera-se que esses serviços possuam ações inovadoras para melhoria da qualidade do cuidado, eficiência nos custos e redução dos riscos em saúde (Castro, 2023).

Um dos pilares do empreendedorismo na enfermagem é a habilidade de análise crítica nas práticas de cuidado, identificando lacunas e demandas ainda não atendidas no contexto clínico. A enfermagem empreendedora se empenha em explorar oportunidades para otimizar processos, aprimorar a qualidade da assistência e garantir a segurança do paciente. Para isso, é essencial manter uma visão atenta sobre os desafios enfrentados e adotar uma postura ativa e inovadora na busca por soluções eficazes (Silva; Nitão, 2023).

Para Leão *et al.* (2021), existem outros atributos presentes no enfermeiro empreendedor, como a elaboração de condições de trabalho criativas e autônomas voltadas às necessidades sociais, a busca por conhecimento novo, a vontade de sair da zona de conforto e coragem de se arriscar em busca de novos desafios.

No entanto, muitos enfermeiros e graduandos na área ainda temem diante dos novos desafios e oportunidades de empreendimento, mesmo possuindo perfil empreendedor. Esses profissionais, por medo, continuam com a mesma realidade a qual estão inseridos, anulando o desejo da realização profissional nas novas áreas ofertadas (Leão *et al.*, 2021).

Durante a graduação o enfermeiro passa por processos de formação, experimentando novas teorias e estágios que os ensinam a lidar com as adversidades no ambiente de trabalho. A habilidade de trabalhar com a falta de ambiente adequado, materiais e equipamentos necessários ao atendimento, desenvolve, no aluno, um perfil inovador e dinâmico favorável para que ele possa empreender (Schmidt; Bohnenberger, 2009).

Empreender em enfermagem é o resgate da profissão uma formação acadêmica completa sobre a arte de empreender provoca no estudante a busca por independência financeira e autonomia profissional (Braga *et al*., 2021).

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a qual possui uma abordagem abrangente e aprofundada sobre o desenvolvimento de um determinado tema, destacando seu estado atual sob uma perspectiva teórica ou contextual que busca descrever o desenvolvimento de um tema específico por meio da análise e interpretação da produção científica disponível (Brum *et al*., 2015). Para tanto, foi realizado a seleção de um tema para a revisão; pesquisa na literatura; seleção dos artigos encontrados; análise da literatura; resultados; discussão; conclusão e referências.

O levantamento de dados foi realizado nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (*SciELO*), Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Os descritores foram identificados por meio da consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) sendo utilizados: “Empreendedorismo” or “empreendedorismo em saúde” and “desafios” and “oportunidades de mercados” and “enfermeiros” and “inovação em saúde” or “autonomia em saúde”, combinando os operadores booleanos “AND” e “OR” para refinar e direcionar, de forma eficiente, a estratégia de buscas nas bases citadas.

Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram artigos disponíveis na íntegra e textos completos e na língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos que tratam de empreendedorismo não ligados à enfermagem, revisões, teses, dissertações e artigos repetidos em mais de uma base de dados.

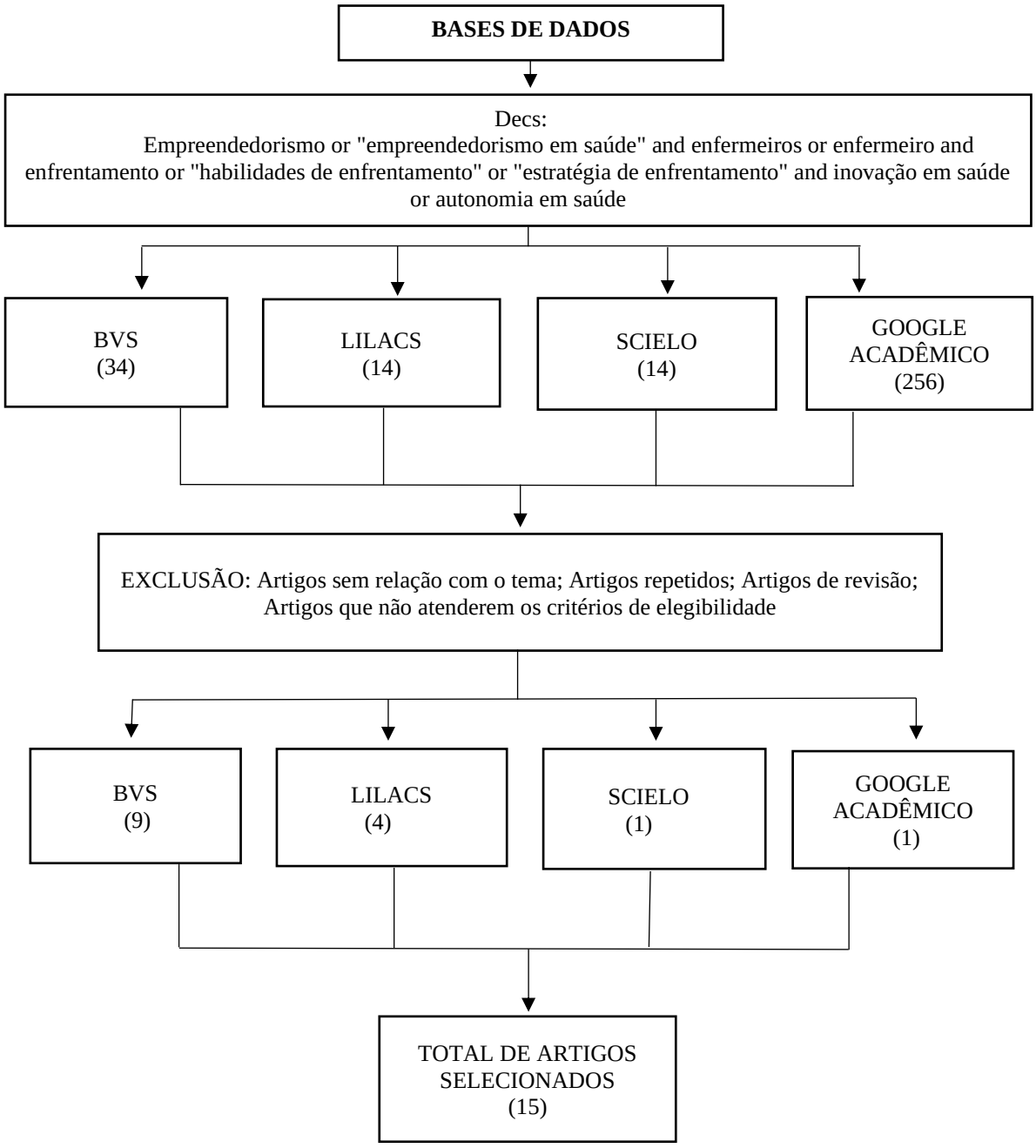
A busca nas bases de dados resultou no total de 318 artigos, sendo que 34 foi encontrado na base de dados BVS, 14 na Lilacs, e 14 na *SciELO* e 256 no Google Acadêmico. A partir dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 15 artigos para a leitura na íntegra e os quais compuseram a amostra final da presente revisão.

Para avaliação dos estudos e síntese foi construído um quadro sinóptico (Quadro 01) que caracteriza os artigos científicos quanto ao título, autores, local e data de publicação, objetivo, metodologia utilizada, resultados e contribuições dos artigos.

5 RESULTADOS

A partir da análise criteriosa dos artigos, os resultados foram organizados e dispostos após a leitura na integra de 15 publicações. O fluxograma, abaixo, evidencia o processo de seleção de artigos para melhor compreensão da busca nas Bases de dados (Figura 01).

Figura 01: Fluxograma do processo de seleção de artigos para a presente revisão.



Fonte: Autoria própria

Para apresentação dos dados dos estudos, foi realizado agrupamento das caracterizações em um quadro sinóptico. Dos 15 artigos selecionados para este estudo, foram publicados um estudo a cada ano de 2015, 2017, 2020 e 2021, dois estudos publicados a cada ano de 2013, 2018, 2019 e 2023 e em 2024 foram publicados três artigos. Na presente revisão foi possível observar que 2024 foi o ano de maior publicação (20,0%).

Quanto ao método dos estudos selecionados para a presente revisão, houve predominância de estudos descritivos, exploratórios de abordagem quali-quantitativa e a região de maior publicação predominou a região sul seguida do sudeste do Brasil.

A síntese completa dos dados dos artigos avaliados neste estudo de revisão, está organizada no Quadro 01, a seguir:

Quadro 01: Caracterização dos artigos científicos quanto ao título, autor, local, ano, objetivos, metodologia utilizada, resultados e contribuições. Goiânia, 2024.

Título	Autor/Local / Ano	Objetivos	Metodologia	Resultados	Contribuições
Ações empreendedoras em enfermagem: desafio de enfermeiros em posição estratégica de liderança	Richter *et al.*, 2019. Região do Vale do Paranhana, Rio Grande do Sul, Brasil.	Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança.	Estudo de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório. Teve participação de 12 mulheres, enfermeiras, em posição estratégica de liderança em diferentes organizações e serviços de um município do Sul do Brasil. Foi aplicado a entrevista semiestruturada como técnica de coleta, no período de setembro a novembro de 2017. A análise de conteúdo temática se deu seguida as etapas de pré análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.	Todas essas profissionais têm como característica a assistência focada no indivíduo, com possibilidade de atendimento em consultórios, clínicas, hospitais, ambulatórios e outros serviços públicos ou privados.	O estudo contribui ampliando o conhecimento acerca de enfermeiras em posição de liderança que se intitula pelo tempo de trabalho na unidade, as competências, dinamismo, busca por qualificação e autonomia, ainda enfrentam desafios para liderar como questão de gênero e aprovação para disseminar sua liderança.
As diferentes tipologias do empreendedorismo na enfermagem	Bastos *et al.*, 2024 Rio Grande do Sul.	Conhecer as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro empreendedor e identificar os principais desafios encontrados durante a sua atuação profissional.	Estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa, realizada com enfermeiros empreendedoras que atuam na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Utilizou-se um questionário online para coleta de dados. A análise dos dados foi realizada mediante análise de conteúdo das falas.	Resultados: Identificou-se que os profissionais estão inseridos no cenário da estética, cuidados paliativos, práticas integrativas e complementares, como a aromaterapia, entre outras. Conclusão: Os profissionais participantes compreendem a importância de se debater sobre o assunto, devido ao receio e lento ganho de confiança por parte da comunidade para a atuação do enfermeiro fora do âmbito mais conhecido, o hospitalar.	O estudo contribui na identificação dos principais desafios em empreender que é conhecimento populacional/cultural das competências além da assistência hospitalar, da valorização quanto as outras profissões, aceitação/confiança no período inicial de empreender e dependência de rede sociais. E destacou dentro os enfermeiros entrevistados que a maioria atua de forma autônoma >60%, empresarial com cnpj (31%) e microempreendedores individuais (7%)
O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	Chagas *et al.*, 2018. Minas Gerais.	Caracterizar o empreendedorismo de negócio entre enfermeiros	Estudo de caso com abordagem quantitativa, apoiado nos conceitos de *Schumpeter*. Os dados foram coletados em um município mineiro, em 2015, por meio da aplicação de	Verificou-se que a maioria dos enfermeiros possuem empreendimento registrados, de alta lucratividade e voltados para a assistência domiciliar. As características	O estudo aponta como desafios a falta de despertamento para empreender na graduação, rede de contatos, indisponibilidade de recurso financeiro inicial e do reconhecimento do enfermeiro

			um questionário validado e entrevistas semiestruturadas com 10 enfermeiros empreendedores.	comportamentais: busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático e persuasão e rede de contatos precisam ser potencializadas.	como empreendedor. E a prevalência de atuação nas áreas de estética, consultoria e home care.
Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas	Morais *et al.*, 2013 Paraná, SC	Caracterizar as práticas de enfermagem em preendedoras no Estado do Paraná.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, teve como objetivo caracterizar as práticas de enfermagem empreendedoras no Estado do Paraná. Foi realizada uma amostra intencional por convite a 11 enfermeiros com empreendimentos na área da saúde, os dados foram coletados por meio de questionário online.	Os resultados apontam uma população adulta jovem; com prevalência feminina e experiências profissionais variadas. O interesse pelo empreendedorismo sur giu da busca pela satisfação profissional; a gestão de negócios foi destacada como habilidade necessária para empreender. Em relação às facilidades e dificuldades para abrir o próprio negócio, destaca-se o apoio de outros profissionais e as questões burocráticas; os participantes mostraram-se satisfeitos com seus empreendimentos.	O estudo ressalta a satisfação profissional de enfermeiros em empreender mesmo diante dos relatos da dificuldade inicial de conhecimento, inexperiência e financeira. E o perfil é caracterizado pela figura feminina, jovens com caráter criativo, ousado, determinados a ser dono do seu próprio negócio
Empreendedorismo Como Uma Ferramenta Para Atuação Do Enfermeiro	Silva *et al.*, 2017. Niterói/RJ, Brasil.	Identificar os aspectos que indicam que o enfermeiro é empreendedor e analisar as tendências empreendedoras dos enfermeiros.	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. Os sujeitos do estudo foram 25 enfermeiros. A coleta de dados ocorreu pela aplicação do teste TEG (Tendência Empreendedora Geral), um instrumento de pesquisa que contém metodologia própria de análise de tendência empreendedora.	A porcentagem de enfermeiros que apresentaram tendências fortes em todas as dimensões foi muito baixa. Para melhorar tais resultados, é fundamental o esforço individual dos enfermeiros e a colaboração das universidades a partir de um ensino que estimule o empreendedorismo. A formação para o desenvolvimento de competências técnicas e científicas precisa ser ampliada, pois, na atualidade, o mundo do trabalho exige um novo posicionamento dos profissionais enfermeiros.	O estudo apresenta 05 tendencias empreendedoras que são: necessidade de sucesso, necessidade de independência, riscos calculados, tendencia criativa, impulso/determinação. E dentre essas tendências avaliou que os enfermeiros se destacam em duas dimensões, da necessidade de sucesso e de impulso, o que analisou que o enfermeiro precisa desenvolver características e habilidades empreendedora que podem ocorrer por meio da educação.

Tendências empreendedoras dos enfermeiros em um hospital universitário	Costa *et al.*, 2013. Rio Grande do Sul	Identificar tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário e relacioná-las com idade, tempo de trabalho e conclusão do curso de enfermagem	Estudo quantitativo, transversal contemporâneo realizado em 2010. Todos os 60 enfermeiros responderam ao questionário "Tendência Empreendedora Geral", com cinco categorias.	Existe decréscimo da tendência empreendedora dos enfermeiros com idades superiores a 43 até 56 anos, com mais de 17 anos de conclusão de curso e com maior tempo de trabalho. São necessárias ações que estimulem enfermeiros na faixa etária em declínio da tendência empreendedora e aqueles com maior tempo de formação e trabalho.	A pesquisa ressalta que a tendência empreendedora é maior entres mulheres e jovens, e a tendência é baixa em pessoas que já trabalham em unidade hospitalar há mais tempo e há ainda uma visão de auxiliar de médico ignorando a autonomia do enfermeiro. Também destaca enfermeiro folguista ou da frente administrativas que ao lidar com diferentes áreas e situações tem maiores características empreendedoras em criatividade, impulso e determinação.
Experiência de enfermeiros empreendedores com instituições de longa permanência para idosos	Trombeta. *et al.*, 2020 São Paulo/SP	Compreender a experiência do enfermeiro empreendedor com instituição de longa permanência de idosos (ILPI) e elaborar modelo teórico desse processo de vivência	Estudo com abordagem qualitativa com saturação teórica, mediante a análise da 10ª entrevista não diretiva, áudio gravada e transcrita, segundo a Teoria Fundamentada nos Dados, com enfermeiros em atividades e desistentes do negócio. R	Participaram enfermeiros proprietários de instituições (ILPI), em atividade e que haviam fechado o negócio recentemente, em algumas cidades de São Paulo, com idade entre 33 e 58 anos, sendo maior parte mulheres enfermeiras. Contribuiu sinalizando a importância de se constituir competências e habilidades sobre empreendedorismo, durante a graduação do enfermeiro. E constatar a experiência de enfermeiros empreendedores com ILPI ainda é um processo de trabalho pouco instrumentalizado em crescimento.	O estudo sinaliza a importância de se constituir competências e habilidades sobre empreendedorismo, durante a graduação do enfermeiro. Também destaca que essas instituições, classificadas como empreendimento social, surgem como uma resposta às necessidades de cuidado de uma população idosa crescente, oferecendo apoio tanto aos idosos quanto às suas famílias. A pesquisa identificou desafios enfrentados pelos enfermeiros, como a falta de formação em gestão empresarial e a necessidade de desenvolver competências em inovação e estratégia para transformar ideias em negócios sustentáveis.
Enfermagem empreendedora: novos campos de atuação	Machado *et al*., 2023 Vários Estados do Brasil	Identificar novos campos de atuação do enfermeiro empreendedor	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório do tipo bola de neve com abordagem qualitativa por meio da aplicação de questionário do Google Forms on-line, realizado com enfermeiros empreendedores. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin.	Entre os entrevistados foi identificado que 88,2% eram do sexo feminino, com idade entre 24 e 49 anos, sendo a faixa etária de 26 anos predominante (23,5%), de diversos estados do Brasil, se destacando maior porcentagem no Maranhão (47,06%). As áreas de atuação que mais se destacaram entre os entrevistados foram: Pesquisa Científica: consultoria e assessoria, estomaterapia, enfermagem estética e a produção de conteúdo educativos e preparatórios para concursos de	O estudo revelou três aspectos na enfermagem empreendedora. Os desafios iniciais com recursos financeiros e captação de cliente. As oportunidades de empreender voltadas para consultoria e assessoria de pesquisas cientificas, criação de conteúdo educacional, Podiatria, Dermatologia, Estomaterapia, estética facial e corporal e furo de orelha. E características diferenciais em enfermeiros empreendedores como saber se comunicar bem, entender o que seu cliente necessita, ser persistente, ser ético, saber

				enfermagem, sendo os principais desafios relatados como a falta de recursos financeiros para investir e a captação de clientes no início.	conquistar o público (autêntico, inovador e audacioso).
Processo de construção da carreira empreendedora na enfermagem	Silva *et al.*, 2023 Paraná, SC.	Conhecer as experiências de enfermeiros empreendedores na construção de suas carreiras e trajetórias de negócios	Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, qualitativo, realizado com enfermeiras empreendedoras, recrutadas usando a técnica da bola de neve. As entrevistas foram realizadas via Skype e gravadas em áudio entre junho e julho de 2021, as quais foram transcritas e submetidos à análise de conteúdo.	Participaram 15 enfermeiros. Foram utilizados três eixos temáticos identificado: "Empreendedorismo em enfermagem com o uso de tecnologias", que apresentou nichos de atividade e uso de tecnologias; "Desejo de inovar mesmo com medo do novo", que relata sentimentos e motivações relacionados ao empreendedorismo, especialmente à inovação; e "O que os enfermeiros precisam saber antes de iniciar um negócio", que apresenta os riscos e benefícios do empreendedorismo, bem como as habilidades necessárias para os empreendedores.	Os desafios apontados nas experiências empreendedora relatadas por enfermeiros incentivam o conhecimento sobre empreendedorismo para fortalecer a autonomia e ganhar novas oportunidades na enfermagem.
Empreendedorismo na visão dos enfermeiros	Santos *et. al*., 2024. Rio Grande do Sul.	Este estudo visa verificar a visão dos profissionais de enfermagem sobre o empreendedorismo e se existe um perfil empreendedor.	Pesquisa quantitativa e descritiva com enfermeiros empresários do setor de saúde no Brasil, utilizando um questionário on-line. A pesquisa incluiu enfermeiros graduados com empreendimentos na área da saúde. Foram contatados 168 enfermeiros via Instagram, com 21 respostas.	Resultados revelaram tendências significativas no perfil dos enfermeiros empreendedores: predominância de jovens e mulheres, alinhado com dados do COFEN. A maioria dos entrevistados trabalha de forma liberal e possui outro vínculo empregatício. Um ponto crítico é que a maioria não acredita que a graduação incentivou o empreendedorismo. Há um perfil empreendedor significativo entre os enfermeiros, especialmente os jovens, mas ainda existem barreiras para o desenvolvimento completo deste potencial.	A pesquisa contribui com a análise de que a maioria dos enfermeiros começaram a empreender jovens, são maioria mulheres, possuem dupla jornada de trabalho e acreditam que perfil empreendedor é criado. E destaca como um desafio a falta do estímulo e atividades práticas que ensinam a empreender durante a graduação.

Enfermagem integrativa no Nordeste brasileiro: inserção, potencialidades e desafios	Abrantes *et al.*, 2024 Nordeste Brasileiro.	Descrever a inserção, as potencialidades e os desafios vivenciados pelos enfermeiros na oferta das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na região Nordeste do Brasil.	Estudo qualitativo, realizado de junho a dezembro de 2022 com 15 enfermeiros nordestinos habilitados em Práticas Integrativas e Complementares. Os dados foram produzidos por meio de entrevistas individuais online e submetidos à análise de conteúdo.	Participaram 15 enfermeiros e 23 práticas integrativas foram citadas, com predomínio da auriculoterapia, com maior inserção na atenção primária e nos consultórios privados de enfermagem, ressaltando benefícios laborais e pessoais. Algumas das potencialidades incluem a habilitação técnica para a prática e o interesse na realização da educação continuada. A visão hospitalocêntrica dos profissionais, a baixa difusão sobre a temática no ensino, a dificuldade em precificar os procedimentos e em desenvolver raciocínio clínico em outras racionalidades médicas foram citados como os principais desafios.	O estudo denota concentração das práticas de enfermagem na atenção primária, os consultórios privados de enfermeiros em processo de crescimento e a inserção das PICS no empreendedorismo é benéfico para a ampliação do acesso, mas revela desafio pela falta de conhecimento e regulação legal das PICS.
O empreendedorismo na enfermagem obstétrica: desafios e oportunidades	Sousa *et al.*, 2021 Belém- PA.	Conhecer as iniciativas empreendedoras na enfermagem obstétrica na Região Metropolitana de Belém-PA, identificando as áreas de atuação empreendedora, as oportunidades e os desafios de empreender na enfermagem obstétrica	Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, de abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram oito enfermeiras que empreendem na Região Metropolitana de Belém-Pa. A pesquisa foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada dividida em duas partes: I) identificação do usuário quanto à caracterização social e; II) perguntas norteadoras sobre o empreendimento.	Participaram desta pesquisa oito enfermeiras, sexo feminino, faixa etária de 28 anos a 37 anos. Quanto à escolaridade, foram três especialistas, quatro mestres e uma doutora. A área de atuação das enfermeiras foi em: assessoria gestacional e familiar; assistência ao pré-natal; assistência ao parto domiciliar e/ou hospitalar planejado; primeiros cuidados com recém-nascido e amamentação. Após a análise dos dados emergiram três categorias: I. Empreendedorismo: da graduação ao mercado de trabalho; II. Empreendedorismo na obstetrícia: novas oportunidades de atuação; e III desafios do empreendedorismo na enfermagem obstétrica.	O estudou contribuiu para o entendimento dos caminhos e desafios enfrentados por enfermeiras obstétricas que decidem empreender, destacando áreas como a assistência ao parto domiciliar, consultas de pré-natal personalizadas e a implementação de práticas integrativas e complementares. E ressalta como o empreendedorismo pode ampliar a autonomia desses profissionais e melhorar a qualidade do cuidado obstétrico ao integrar uma abordagem mais humanizada e centrada na mulher e na família.

Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria de horta	Silva EKB, *et al*., 2019 Pesqueira, Arcoverde e Belo Jardim – Estado de Pernambuco.	Compreender o processo de construção da autonomia do enfermeiro como profissional liberal.	Estudo qualitativo realizado com quatro enfermeiros empreendedores, à luz dos conceitos de "estabelecidos", outsiders, "alteridade" e "estigmatização", dos teóricos Norbert Elias, Anthony Giddens e Goffman. Foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin.	Foram identificados enfermeiros autônomos que, de forma sistêmica, encontram-se como outsiders e que sofrem estigmas pelos profissionais, comunidade e pelos próprios outsiders.	O estudo mostra que os enfermeiros ainda dependem de leis e resoluções que garantem sua atuação como profissional liberal e de estímulo durante a academia através de disciplinas de empreendedorismo para conseguirem efetivação de políticas públicas que facilitem o exercício liberal da profissão.
Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo	Andrade *et al*., 2015. Estado de SP	Identificar e caracterizar as empresas de enfermagem dirigidas por enfermeiros empresários, registradas na Junta Comercial do Estado de São Paulo até 2011	trata-se de um estudo exploratório, descritivo, cuja coleta de dados, realizada durante o mês de janeiro de 2012, foi efetuada no site da Junta Comercial do Estado de São Paulo, órgão para-governamental que tem a função de registrar a abertura de empresas e fiscalizar sua situação comercial.	O estudo permitiu identificar que o enfermeiro empreendedor é uma realidade em ascensão a partir da identificação de 196 empresas abertas por esse profissional, posteriormente analisou-se o tempo de existência, a atividade econômica principal da empresa, valor de capital, porcentagem de sócios enfermeiros e a distribuição das empresas por região do Estado de São Paulo.	O estudou destacou que o fracasso de empresas ocorre no primeiro ano (35%) ou não conseguem chegar a cincos anos (71%), e que uma forma de evitar é o estímulo durante a graduação para o desenvolvimento do enfermeiro empreendedor, pois "ser empreendedor" envolve fatores psicológicos, comportamentos e atitudes que podem ser estimulados nos estudantes. Também revela que a atividade empresarial em enfermagem é uma realidade atual devido a insatisfação no trabalho, necessidade de maiores ganhos ou mesmo a busca de novas perspectivas.
Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde	Colichi, R. Lima, S., 2018. Estado de SP	Caracterizar as empresas de enfermagem e outras profissões da saúde, comparando indicadores relacionados ao empreendedorismo entre essas categorias profissionais	Estudo de abordagem quantitativa, caráter exploratório e descritivo. A coleta de dados foi realizada em junho e julho de 2017 nos sites da Junta Comercial do Estado de São Paulo, conselhos de classe e Ministério da Educação e Cultura. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. Com baixo capital social e concentrada em grandes centros, a maioria das empresas foi aberta a partir de 2000, como sociedade limitada, microempresa ou empresa de pequeno porte.	O número de empresas de enfermagem é muito inferior ao das relacionadas à fisioterapia, psicologia, nutrição e fonoaudiologia. A área de enfermagem revela as menores relações empresas/profissionais, empresas/cursos e empresas/vagas anuais. Os indicadores reforçam a necessidade da inserção de conteúdos de empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem, visando preparo para novos mercados de trabalho.	O estudo fornece dados atualizados sobre o empreendedorismo de negócios na enfermagem no Estado de SP em comparação a outras categorias profissionais da saúde, relacionando inclusive ao número de inscritos em conselhos de classe e ao de cursos e vagas autorizadas pelo MEC. Apesar de a enfermagem ter o maior número de inscritos em conselho, todos os indicadores adotados no estudo sugerem baixo o empreendedorismo de negócios nessa área da saúde em comparação a outras profissões, e apontam como barreiras: modelo de cuidado hospitalar, cultura médico-centrada, questões legais e regulatórias e a concorrência desleal com mão de obra não qualificada como em serviços de home care de forma ilegal.

Diante das temáticas apresentadas nas publicações selecionadas, foi possível desenvolver dois eixos centrais e norteadores para este estudo, os quais foram organizados e apresentados a seguir:

5.1 Os principais desafios enfrentados por enfermeiros para empreender

Diante análise dos artigos selecionados, os dados evidenciam uma série de desafios e oportunidades que os enfermeiros enfrentam ao considerar o empreendedorismo como uma nova carreira. Em relação aos desafios enfrentados por eles, os autores Chagas *et al.* (2018), Morais *et al.* (2013), Trombeta *et al.* (2020), Santos *et al.* (2024), Silva *et al.* (2019) e Colichi (2018) destacaram em seus estudos, que a formação acadêmica em enfermagem não abrange disciplinas de empreendedorismo e administração de negócios, isso desestimula aqueles que desejam empreender na profissão. Muitos enfermeiros relataram nas publicações analisadas neste estudo, a necessidade de buscar informações e formações complementares para superar essa deficiência proveniente da academia.

Outro desafio frequentemente mencionado pelos enfermeiros, é a dificuldade de investimento inicial relacionado a baixa margem financeira existente aos recém-formados e falta de incentivos para o início do empreendimento, tais como as linhas de créditos específicos para área da saúde, conforme Chagas *et al.* (2018). Uma vez que, para abrir um negócio próprio, como uma clínica, consultoria de saúde ou serviços de home Care é necessário um capital inicial significativo para arcar com as despesas de aquisição de equipamentos, espaço físico, custos operacionais e de regulamentação como licenças e autorizações. Além disso, o investimento em marketing que é primordial na captação de clientes/paciente que também é um dos desafios apontado por esses autores.

Segundo Santos *et al.* (2024), há uma tendência entre profissionais de diversas áreas, inclusive na enfermagem, de ter um perfil empreendedor. Esse perfil envolve características como a criatividade, inovação, proatividade, habilidades as novas formas de atuação e disposição a assumir riscos. Os autores Morais *et al.* (2013), relataram que no Paraná também há um perfil empreendedor nos enfermeiros que é caracterizado pela figura feminina, jovem, com caráter criativo, ousado, determinados a ser dono do seu próprio negócio, e destacou que a habilidade em gestão de negócio é uma necessidade para empreender.

Os autores Richter *et al.* (2019), Morais *et al.* (2013), Silva *et al.* (2017), Costa *et al.* (2013), Trombeta *et al.* (2020), Machado *et al.* (2023) e Santos *et al.* (2024) evidenciam em

suas publicações, esse conjunto de habilidades e afirmam como desafiador, pois está em valorização no mercado de trabalho e no setor da saúde como reflexo da demanda da sociedade por serviços mais humanizados, personalizados e acessíveis. Além disso, eles reforçam a figura jovem e feminina como maior percussora desse perfil empreendedor, e que essas características podem ser construídas com a integração do empreendedorismo na formação.

Silva *et al.* (2023) aponta desafios comuns e esperados nos enfermeiros que fazem parte dos eixos de experiencias do estudo que é o "Desejo de inovar mesmo com medo do novo", esse desafio envolve sentimentos e motivações relacionados ao empreendedorismo, especialmente à inovação. E "o que os enfermeiros precisam saber antes de iniciar um negócio" para terem uma certa segurança.

Um desafio, mais pessoal, foi considerado por alguns autores, e está relacionado às necessidades, que são: necessidade de melhora financeira, necessidade de satisfação profissional e necessidade de buscar novas perspectivas na enfermagem. Assim, as publicações de Andrade *et al.* (2015), Silva *et al.* (2017) denotam que os enfermeiros que buscam suprir essas necessidades têm dupla jornada de trabalho, pouco tempo trabalhando na assistência hospitalar, ou seja, recém-formados, e vontade de ser empreendedor.

Andrade *et al.* (2015), desestimula os enfermeiros a empreenderem ao destacar que no panorama das empresas do Estado de São Paulo as empresas fracassam no primeiro ano de negócio (35%) ou elas não conseguem chegar a cincos anos no mercado (71%), demostrando que os desafios ocorrem no início.

Uma parte (35%) dos artigos avaliados nesse estudo, afirmam que empreender na área da enfermagem, em suma, apresenta desafios que envolvem tanto aspectos profissionais quanto pessoais. A falta de uma formação empreendedora durante a graduação em enfermagem é uma das principais barreiras, o que pode dificultar a construção de habilidades essenciais para o sucesso no empreendedorismo, como gestão financeira, marketing e liderança.

Além disso, o contexto regulatório e as exigências éticas e legais da profissão impõem desafios adicionais, já que os enfermeiros precisam garantir a conformidade com as normativas de saúde, ao mesmo tempo em que buscam inovar, como evidenciado por Silva *et al.* (2019) e Chagas *et al.* (2018).

Richter *et al.* (2019), reafirmam no seu estudo essa falta de apoio institucional. A regulação profissional, juntamente com as exigências éticas e legais, pode representar desafios significativos, demandando dos enfermeiros uma adesão rigorosa às normas de saúde enquanto exploram possibilidades de inovação em sua prática profissional.

Devido as funções clínicas e assistenciais como foco da graduação de enfermagem, os profissionais enfrentam obstáculos para empreender, tanto dentro da própria categoria quanto por parte da sociedade. Apesar dos diversos desafios citados, no entanto, a valorização da autonomia profissional, abertura de novos campos de atuação, melhores retornos profissionais e financeiros evidenciam que o empreendedorismo promove uma evolução no campo da enfermagem, em concordância com a descrição de Machado *et al.* (2023).

5.2 As oportunidades de mercado para o empreendedorismo na enfermagem

As oportunidades de empreender na enfermagem são diversas e crescem à medida que os profissionais buscam expandir suas práticas e se adaptar às demandas de um sistema de saúde em constante evolução. Relacionado a isso, os autores, Richter *et al.* (2019), Bastos *et al.* (2024), Silva *et al.* (2017), Costa *et al.* (2013), Trombeta *et al.* (2020), Machado *et al.* (2023), Santo *et al.* (2024) e Silva *et al*. (2019), apontam como oportunidades para empreender na enfermagem as consultorias, assessorias, abertura de clinicas estéticas, furo de orelha, serviços home care, laserterapia, aromaterapia, práticas integrativas e complementares, produção de conteúdos e preparatórios para concursos de enfermagem, estomoterapia e abertura de empresas de produtos para serviços em saúde.

No estudo de Bastos *et al.* (2024), os enfermeiros empreendedores que atuam no Rio Grande do Sul relataram a importância de discutir sobre as atividades desenvolvidas por enfermeiros empreendedores, devido o receio e ganho de confiança de forma lenta da comunidade com a atuação profissional fora da assistência hospitalar. No entanto, essa publicação revela que as oportunidades de empreender na enfermagem são vastas e variadas, especialmente em um cenário no qual a inovação e a busca por soluções alternativas de cuidado à saúde são cada vez mais valorizadas.

Em outro estudo, conduzido por Colichi e Lima (2018), demonstrou que no Estado de São Paulo o número de empresas registradas por enfermeiros é muito inferior quando comparadas a outras profissões, como a fisioterapia, psicologia, nutrição e fonoaudiologia. Um dos motivos, pelos baixos registros é apontado pelos autores como sendo o baixo valor de investimentos dos enfermeiros na área. Os indicadores, desse estudo, reforçam a necessidade da inserção de conteúdos de empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem, visando preparo para novos mercados de trabalho.

Diante das publicações analisadas para este estudo, foi possível observar que duas oportunidades de empreendimento se destacam de forma mais ocasional, sendo a primeira a inserção das PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) no empreendedorismo, relatada por Abrantes *et al.* (2024). Os autores julgam que essa área beneficia o acesso do enfermeiro no empreendedorismo, uma vez que são consideradas estratégias importantes para a promoção da saúde, possibilitando um olhar diferenciado sobre o processo saúde–doença–cuidado de base essencialmente holística e empoderadora. Consideram, ainda, que essas práticas é mais uma ferramenta empreendedora para a promoção da integralidade do cuidado, embora demonstrem ser mais um desafio para os profissionais, pela falta de conhecimento na área e regulação legal dessas atividades.

A segunda oportunidade de empreendimento destacada de forma mais ocasional foi descrita por Sousa *et al.* (2021), que abordaram sobre o empreendedorismo na enfermagem obstétrica. Os autores ressaltaram a atuação de enfermeiras na área de assessoria gestacional e familiar, assistência ao pré-natal, assistência ao parto domiciliar e/ou hospitalar planejado, primeiros cuidados com recém-nascido e com a amamentação. Ressaltaram ainda que, o empreendedorismo nessa área oferece uma gama de oportunidades para profissionais que buscam inovar e oferecer cuidados especializados no campo da saúde materno-infantil, sendo um campo que exige conhecimento técnico e habilidade para lidar com as necessidades físicas e emocionais das gestantes, o que torna a atuação empreendedora particularmente significativa nesse setor.

Bastos *et al.* (2024), afirmam que as oportunidades de empreender na enfermagem são diversas e crescem à medida que os profissionais buscam expandir suas práticas e se adaptar às demandas de um sistema de saúde em constante evolução. Dessa forma, a crescente demanda por serviços de saúde mais personalizados e de proximidade, oferece aos enfermeiros a oportunidade de abrir consultórios, clínicas e serviços de atendimento domiciliar, aproveitando-se da confiança e proximidade com os pacientes.

6 DISCUSSÃO

Boa parte dos estudos destacaram a importância de superar os desafios relacionados à falta de disciplinas sobre empreendedorismo na formação acadêmica em enfermagem. Em uma revisão integrativa, conduzida por Polakiewicz *et al.* (2013), analisando 15 estudos sobre a produção e socialização do conhecimento sobre empreendedorismo nas diferentes áreas com ênfase na saúde e enfermagem, reafirmaram que a inclusão de conteúdos voltados à gestão e inovação nos currículos de enfermagem é essencial para fortalecer as competências empreendedoras dos profissionais.

Costa *et al.* (2013), em um estudo exploratório qualitativo, também reforçou que atividades práticas, como estágios direcionados ao empreendedorismo, têm potencial para preparar os enfermeiros para as demandas do mercado. Por outro lado, Elango *et al.* (2007) discordam parcialmente dessa afirmação, argumentando que a prioridade na formação deve ser o desenvolvimento técnico, enquanto o empreendedorismo pode ser trabalhado como uma habilidade complementar ao longo da trajetória profissional.

O presente estudo evidencia que o empreendedorismo na enfermagem é uma área de potencial crescimento, porém enfrenta desafios significativos. A ausência de disciplinas voltadas ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras durante a formação acadêmica em enfermagem foi apontada como um dos principais entraves. Segundo Chagas *et al.* (2018), essa lacuna pode comprometer a preparação dos profissionais para lidar com questões como gestão, marketing e liderança.

Outro obstáculo frequentemente citado nas publicações, se refere a dificuldade financeira que os profissionais de enfermagem têm para empreender. Em um estudo quantitativo realizado com 120 enfermeiros, Ferreira *et al.* (2013) identificaram que os altos custos iniciais e a dificuldade de acesso a crédito específico são barreiras que desestimulam iniciativas empreendedoras desses profissionais. Oliveira *et al.* (2022), em uma revisão sistemática com análise de 22 artigos, corroboram com esses achados ao apontar que a ausência de políticas públicas voltadas ao incentivo financeiro no setor de saúde prejudica o desenvolvimento de pequenos negócios.

Os desafios financeiros e a ausência de linhas de crédito específicas dificultam a implementação de novos negócios idealizados pelos enfermeiros. Conforme é retratado por Nascimento *et al.* (2021) no seu estudo, em que afirmam que o acesso limitado a recursos financeiros é um dos fatores que mais impactam no sucesso de iniciativas empreendedoras, desestimulando a inovação no setor.

Em contraponto, Costa e Silva (2020) sugeriram que programas de aceleração de *startups*, organizados por instituições privadas, podem oferecer suporte técnico e financeiro, demonstrando uma alternativa eficiente para contornar essas limitações.

As oportunidades no mercado de saúde, como o aumento da expectativa de vida e a demanda por cuidados personalizados, são amplamente reconhecidas como áreas promissoras para o empreendedorismo na enfermagem. Santos *et al.* (2021), em uma revisão descritiva analisando 20 artigos, destacaram as oportunidades de negócio em áreas como assistência domiciliar e práticas integrativas, e asseguram que essas representam campos emergentes com grande potencial de crescimento.

Dolabela (2006) reforça que o empreendedorismo no campo da saúde pode impactar positivamente a sociedade, promovendo inovações e elevando a qualidade dos serviços prestados. Apesar disso, em um relato de Erdmann *et al.* (2009), baseado em experiencias acadêmicas, destacou como a profissão de enfermeiro enfrenta limitações em sua representatividade e valorização social, muitas vezes associadas à percepção restrita do papel do enfermeiro focado apenas no cuidado. Assim, enfatiza a importância de os profissionais assumirem uma postura proativa e contribuírem na construção de políticas de saúde, promovendo um cuidado empreendedor como compromisso social.

Essa percepção limitada da sociedade sobre o papel do enfermeiro como empreendedor é destacada também no estudo de Andrade *et al.* (2015), após 06 anos, evidenciou que muitos profissionais ainda enfrentam resistência institucional e cultural com a profissão, sendo amplamente vista de maneira restrita ao cuidado assistencial, em detrimento do potencial gerencial e inovador dos enfermeiros. Esse potencial é reafirmado pela tendência empreendedora geral dos enfermeiros identificados por Costa *et al.* (2013) e Silva *et al.* (2017) em seus estudos.

O contexto regulatório também se mostrou como uma barreira importante, como descrito por Richter *et al.* (2019), que as conformidades com as normativas de saúde e a necessidade de atender às exigências éticas e legais da profissão impõem limitações ao desenvolvimento de negócios e dificulta a busca por inovação e flexibilidade nos serviços prestados.

A formação de redes de apoio entre enfermeiros empreendedores foi identificada como uma estratégia importante para superar os desafios. Chagas *et al.* (2018) ressaltaram que a troca de experiências e a colaboração entre profissionais podem minimizar os riscos envolvidos no empreendedorismo e fomentar a criação de soluções inovadoras.

Por outro lado, os avanços tecnológicos têm se mostrado uma oportunidade promissora para o empreendedorismo na enfermagem. O uso de ferramentas digitais e plataformas tecnológicas possibilita uma maior eficiência nos serviços prestados, conforme observado por Silva *et al.* (2019). No entanto, a ausência de capacitação tecnológica durante a formação acadêmica ainda é uma barreira a ser superada.

O envelhecimento populacional e o aumento na demanda por cuidados especializados, como assistência domiciliar e gestão de doenças crônicas, representam campos de atuação emergentes. Richter *et al.* (2019) destacam que essas áreas oferecem oportunidades significativas para os enfermeiros, desde que estejam preparados para atuar de forma autônoma e empreendedora.

Por fim, a inclusão do empreendedorismo no currículo da graduação em enfermagem é indispensável para fortalecer essa prática. Segundo Nascimento *et al.* (2021), a formação acadêmica deve incorporar conteúdo que desenvolvam competências em gestão e inovação, permitindo que os enfermeiros ampliem suas possibilidades de atuação e contribuam para a melhoria dos serviços de saúde.

Os dados do estudo reforçam a necessidade de ações integradas entre instituições de ensino, governos e organizações de saúde para superar as barreiras enfrentadas pelos enfermeiros empreendedores. Programas de capacitação, incentivos financeiros e o fortalecimento das políticas públicas podem contribuir para consolidar o empreendedorismo na enfermagem como uma prática essencial para o avanço do setor de saúde.

O baixo número de artigos analisados nesse estudo e com bases de dados nacionais evidenciam a carência de pesquisas detalhadas tanto nacionais quanto internacionais sobre o tema do empreendedorismo em enfermagem. Assim, sugere como estratégia incentivar o ensino e pesquisa sobre empreendedorismo na graduação, como a introdução de disciplinas específicas e metodologias ativas, buscando preencher lacunas no conhecimento e preparar melhor os profissionais para o mercado de trabalho em constante mudança.

7 CONCLUSÃO

Este estudo foi realizado com o objetivo de compreender as principais características, desafios e oportunidades do empreendedorismo na enfermagem brasileira, com base na análise de 15 artigos selecionados. A partir da revisão narrativa, foi possível destacar pontos fundamentais que permitem um entendimento aprofundado sobre o tema e contribuem para reflexões importantes no contexto da prática profissional.

Os resultados indicaram que o empreendedorismo na enfermagem ainda enfrenta desafios consideráveis. A formação acadêmica foi apontada como uma das principais barreiras, uma vez que não oferece preparo suficiente para o desenvolvimento de competências empreendedoras, como gestão financeira, liderança e marketing. Essa lacuna dificulta a atuação do enfermeiro em áreas inovadoras.

Outro ponto identificado foi a complexidade do ambiente regulatório, que impõe exigências éticas e legais muitas vezes percebidas como obstáculos à criação de novos negócios. Somado a isso, a ausência de suporte institucional e de políticas públicas específicas reduz as chances de sucesso das iniciativas empreendedoras no setor.

A falta de reconhecimento do enfermeiro como um profissional apto a liderar e inovar também se mostrou uma questão relevante. O predomínio de uma visão assistencialista sobre a profissão limita a exploração de novas áreas e a valorização das competências gerenciais e estratégicas dos profissionais de enfermagem.

Apesar disso, os dados demonstram que o empreendedorismo na enfermagem é uma prática em expansão, com potencial para transformar o setor de saúde. Áreas como assistência domiciliar, educação em saúde e gestão de serviços são exemplos promissores, que destacam a capacidade do enfermeiro de atuar como um agente inovador e autônomo.

A formação de redes de apoio entre enfermeiros foi ressaltada como uma estratégia essencial para superar as dificuldades associadas ao empreendedorismo. A troca de experiências e a colaboração entre profissionais podem contribuir para a criação de soluções inovadoras e para o fortalecimento do empreendedorismo no setor.

Além disso, a evolução tecnológica foi identificada como uma oportunidade importante para o desenvolvimento de novos negócios na enfermagem. O uso de ferramentas digitais amplia o alcance dos serviços prestados, embora a capacitação para o uso dessas tecnologias ainda represente um desafio significativo.

Outro aspecto relevante foi a identificação do envelhecimento populacional como um fator que impulsiona a demanda por serviços especializados. Esse cenário apresenta

oportunidades para a enfermagem, principalmente em áreas como cuidados paliativos e manejo de doenças crônicas, desde que os profissionais estejam adequadamente preparados.

A necessidade de integrar o empreendedorismo à formação acadêmica em enfermagem também foi destacada pela maioria dos autores. A inclusão de disciplinas específicas no currículo pode preparar os profissionais para atuar em um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico, ampliando suas possibilidades de atuação.

O estudo também evidenciou que o fortalecimento do empreendedorismo na enfermagem requer esforços coordenados entre governos, instituições de ensino e organizações de saúde. Incentivos financeiros, capacitação técnica e suporte institucional são medidas fundamentais para promover o desenvolvimento de negócios no setor.

Portanto, conclui-se que o empreendedorismo na enfermagem é uma área promissora, mas que ainda exige a superação de desafios significativos. Investir em formação empreendedora, políticas públicas e ações que valorizem o papel do enfermeiro como gestor e inovador são passos essenciais para consolidar essa prática.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, M. J. G. *et al*. Enfermagem integrativa no nordeste brasileiro: inserção, potencialidades e desafios. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, e20230205, 2024. Disponível em: Rev Gaúcha Enferm.

ANDRADE, A. C; BEN, L.W; SANNA, M.C. Empreendedorismo na Enfermagem: panaroma das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 5, p. 886-892, 2015. Disponível em: SciELO - Brasil - Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo

AVENI, A; MORAIS, R. G. Empreendedorismo e inovação na saúde: os novos empreendimentos na economia da saúde no Brasil. **Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social**, v. 3, n. 6, p. 80–97, 2021. Disponível em: https://periodicos.processus.com.br/index.php/ppds/article/view/454

AVENI, A. Empreendedorismo e inovação na saúde: uma análise das oportunidades. **Revista Coleta Científica**, v. 4, n. 8, p. 67-81, 2020. Disponível em: https://portalcoleta.com.br/vista-do-empreendedorismo-e-inovacao-na-saude-uma-analise-das-oportunidades

BASTOS, S. R. *et al*. As diferentes tipologias do empreendedorismo na enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v. 23, n. 3, p. 1705–1721, 2024. Disponível em: https://ojs.atlanticaeditora.com.br/index.php/Enfermagem-Brasil/article/view/235.

BRAGA, M. N. O. S. *et al*. Nursing and entrepreneurship: a narrative review on the challenges of nursing entrepreneurs. ***Research, Society and Development***, v. 10, n. 15, e292101523289, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23289.

BORGES, C.S. *et al.* The role of nursing in entrepreneurship in Brazil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e66111032366, 2022. Disponível em:https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32366

CASTRO, R. A. *et al*. O crescimento do empreendedorismo em saúde. **Revista Amor Mundi**, v. 4, n. 8, p. 121–127, 2023. Disponível em: https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/324

CHAGAS, S. *et al*. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Revista Enfermagem** UERJ, Rio de Janeiro, v. 26, e31469, 2018. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/31469

COLICHI, R. M. B. *et al*. Teaching entrepreneurship in undergraduate Nursing course: evaluation of an educational proposal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 2, e20210244, 2023. Disponível em: SciELO - Brasil - Teaching entrepreneurship in undergraduate Nursing course: evaluation of an educational proposal Teaching entrepreneurship in undergraduate Nursing course: evaluation of an educational proposal

COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde**. Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. v20a11, 2018. Disponível em: Vista do Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM**.** Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Resolução nº 568 de 9 de fevereiro de 2018. Brasília, 2018.

COPELLI, F. H. C. *et al.* Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa de literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, 2019. Disponível em: SciELO - Brasil - Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review

COSTA, F. G**.** *et al*. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 2, 2013. Disponível em: SciELO - Brasil - Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário

COSTA, J. M. *et al.* Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10402–10412, 2021. Disponível em:https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/2966

DOLABELA, F. Pedagogia empreendedora: o ensino de empreendedorismo na educação básica, voltado para o desenvolvimento social e sustentável. **Temas em Saúde**, São Paulo: Sextante. P. 144. 2006. Disponível em: Pedagogia-empreendedora.pdf

ERDMANN, A. L. *et al.* A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. **Revista Brasileira De Enfermagem,** v. 62, n. 4, p. 637–643, 2009. Disponível em: SciELO - Brasil - A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas

ELANGO, B; HUNTER, G.L; WINCHELL, M. Barreiras ao empreendedorismo de enfermagem: um estudo do modelo de processo de empreendedorismo. **Jornal da Academia Americana de Profissionais de Enfermagem**, v.19, p. 198-204, 2007. Disponível em: Barreiras ao empreendedorismo de enfermagem: Um estudo do modelo de processo de empreendedorismo - Elango - 2007 - Journal of the American Academy of Nurse Practitioners - Wiley Online Library

FERREIRA, E. G. *et al.* Características empreendedoras do futuro enfermeiro. **Cogitare Enfermagem,** v. 18, n. 4, 2013. Disponível em: Características empreendedoras do futuro enfermeiro

GALEANO, R; MEURER, V; PREVIDELLI, J. D. Empreendendo com Saúde: estudo exploratório do perfil do empresário da área da saúde. **Revista de Administração da Unimep**, v. 3, n. 1, p. 153-177, 2005. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273720416007

GESSER, P. *et al.* Competências empreendedoras emergentes como fomento ao empreendedorismo em saúde estética: uma revisão integrativa. **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação** – *CIKI*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: https://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/1451.

GUERRA, M. S; JESUS, É. H; ARAÚJO, B. R. Empreendedorismo e enfermagem: que realidade? **Gestão e Desenvolvimento**, n. 29, p. 61-84, 2021. Disponível em: Empreendedorismo e enfermagem: que realidade? | Gestão e Desenvolvimento

LEÃO, S. D. *et al.* Estratégias empreendedoras em enfermagem. **Anais do XXV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2021. Disponível em: Empreendedorismo em enfermagem no Brasil: scoping review | Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem

MACHADO, B. C. C. *et al.* Enfermagem empreendedora: novos campos de atuação. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, p. 2270–2285, 2023. Disponível em:https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9796

MORAIS, J. A. *et al.* Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 695-701, 2013. Disponível em: https://www.redalyc.org

NASCIMENTO FILHO, H. M. *et al*. Enfermeiro: ator no empreendedorismo social. **Nursing Edição Brasileira**, v. 24, n. 279, p. 6063–6074, 2021. Disponível em:https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1712

OLIVEIRA, A.M.A. *et al.* Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade de inovação nos cuidados em saúde e a visibilidade profissional. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 10, p. e3101981, 2022. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1981

PAULINO, A. D; ROSSI, S. M. M. Um estudo de caso sobre perfil empreendedor – características e traços de personalidade empreendedora. **EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, UEM/UEL/UnB, p. 205-220, 2003. Disponível em: https://anegepe.org.br

POLAKIEWICZ, R. R. *et al.* Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro empreendedor: uma revisão integrativa. **Biológicas & Saúde**, v. 3, n. 11, 2013. Disponível em: https://www.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/14>

RICHTER, S. A. *et al.* Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista Enfermagem**, v. 2, n. 1, p. 46-52, 2021. Disponível em: Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança

SANTOS, J.L.G; BOLINA, A. F. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Enfermagem em Foco**, v.11. n. 2, 2020. Disponível em: Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional | Enferm. foco (Brasília);11(2): 4-5, jul. 2020. | BDENF | LILACS

SCHMIDT, S; BOHNENBERGER, M. C. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, p. 450-467, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br

SILVA, M.S; NITÃO, F.F. Empreendedorismo na enfermagem: uma análise das perspectivas contemporâneas para o profissional da enfermagem. **Temas em Saúde**, v. 23, n. 4, 2447-2131, 2023. Disponível em:23407.pdf

SILVA, V. L. *et al.* Process of building an entrepreneurial career in Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20230086, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0086en

TROMBETA, F.M; RAMOS, N. P; BOCCHI, S. C. M. Experiência de enfermeiros empreendedores com instituições de longa permanência para idoso. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73:e20190619, 2020. Disponível em: SciELO - Brasil - Experience of nurse entrepreneurs in long term institutions for elderly people Experience of nurse entrepreneurs in long term institutions for elderly people

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

O(A) estudante Aíssa Sobrinho Lopes do Curso de Enfermagem, matrícula 20201002401479, telefone: (62)993805445, e-mail aissa_hta@hotmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Empreendedorismo na Enfermagem Brasileira: desafios e oportunidades, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JEPG): Som (WAVE, MPEG, AIFF, SNS); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 12 de dezembro de 2024.

Assinatura do(s): autor(es):

Aíssa Sobrinho Lopes

Nome completo do autor:

Aíssa Sobrinho Lopes

Assinatura do professor- orientador:

Nome completo do professor-orientador:

Prof. Dra. Mariusa Gomes Borges Primo